O AVANÇO DO NEOCONSERVADORISMO E A EXTREMA-DIREITA NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA CAMPANHA ELEITORAL DE 2018.

MARTINS, Erikssonara Thalessa Da Câmara[1]

RESUMO

RESUMO

O trabalho tem por objetivo analisar o avanço do neoconservadorismo e a extrema-direita no Brasil. Para tanto, é feita uma análise no contexto das eleições presidenciais de 2018 sobre o ressurgimento da ideologia neoconservadora e da mobilização dos seus agentes no contexto das eleições presidenciais e, por fim, é feito um balanço sobre o caráter reacionário e as consequências dessa recessão democrática para a classe trabalhadora.

INTRODUÇÃO

O seguinte processo de estudo, sobre o avanço do neoconservadorismo e a extrema-direita no Brasil, advém do entendimento do pesquisador de que no curso das eleições presidenciais de 2018 houve um florescimento de discursos e ações neoconservadoras pautadas em intolerâncias políticas, sociais e religiosas em que geraram aspectos de violências. Entendemos por conservadorismo a ideologia que emerge na crise, o conservadorismo chama para si a função de centro irradiador da defesa da sociedade burguesa. (SOUZA, 2016, p. 93).

Nesse sentido, consideramos o conservadorismo como uma ideologia da qual é funcional ao sistema capitalista, contudo, como acontece no sistema capitalista onde existe um processo de produção e reprodução com relações dinâmicas, a ideologia também se mostra de uma forma dinâmica. Então no contexto de crise do capital em que o capitalismo teve sua onda de expansão gestada nos anos de ouro se fez necessário o capital adotar medidas de restruturação na perspectiva de manutenção da sua ordem de dominação e reprodução.

Desses aspectos podemos citar o neoliberalismo, restruturação produtiva, processo de contrarreforma e a emergência da ideologia do neoconservadorismo. O pensamento conservador é uma expressão cultural particular de um tempo e um espaço sócio histórico muito preciso: o tempo e o espaço da configuração da sociedade burguesa”. (NETTO, 2011, p. 41).

Fazendo a correlação do contexto de crise para com a ideologia, Coutinho (2010) compreende que em tempos de crise o capital tende a atuar em uma perspectiva de irracionalismo. Desta maneira, percebemos que as ações de intolerância gestadas nesse percurso atemporal de neoconservadorismo constituem atitudes irracionalistas que justificam a funcionalidade para o capital. Partindo desse entendimento, podemos demarcar que nas eleições presidenciais de 2018 ocorreram expressões das quais podemos identificar como ações do conservadorismo e da extrema-direita, enquanto exemplo podemos destacar o Bolsonarismo, ideologia ainda mais radical, a qual acredita lutar contra uma ditadura cultural marxista da esquerda no Brasil.

Diante da onda expressiva neoconservadora dos ataques e perseguições às pessoas, que reclamam de direitos, compreendemos a necessidade de analisar esse processo para que possamos superar o conservadorismo aliado a extrema-direita e ao Bolsonarismo hoje no Brasil. Para Iasi (2015), o conservadorismo não pode ser entendido em si mesmo, ele é expressão de algo mais profundo que o determina. Estamos convencidos que ele é uma característica da luta de classes, isto é, que manifesta em sua aparência a dinâmica de luta entre interesses antagônicos que formam a sociabilidade burguesa. (IASI, 2015, não paginado).

A luta de classes ficou mais clara que nunca durante a campanha eleitoral de 2018, observamos o país ser polarizado e inundado por ideologias conservadoras que são alimentadas pela classe dominante. Visto o que foi exposto aqui, percebe-se a importância do tema para a uma reflexão crítica acerca do avanço do neoconservadorismo e da extrema-direita nestes últimos tempos no Brasil. É imprescindível analisar o cenário político e social e as sequelas concebidas por esta nova conjuntura de um governo ultraliberal e neoconservador. São muitos os prejuízos impostos à democracia e aos direitos sociais da classe trabalhadora.

Diante de uma maior expressividade da tendência neoconservadora, elegemos o momento das eleições presidenciais para analisar as configurações desse neoconservadorismo na

[1] UFRN, thalessamartins@gmail.com

contemporaneidade, sobretudo na sociedade brasileira e seus reflexos sobre a classe trabalhadora. Há um movimento neoconservador no mundo como um todo, o ressurgimento da extrema-direita neoconservadora no Brasil faz parte dessa tendência que se espalha e ganha cada vez mais força devido ao contexto histórico de crise.

Nesse sentido, faz-se relevante entender a processualidade do contexto atual, é necessário entender esse "novo terreno" do conservadorismo que parecia ter ficado para trás, mas que ganhou força e uma nova roupagem no século XXI. Para Souza (2015), o conservadorismo desenvolve-se como "sistema de ideias" e os traços que se acentuam ao sistema de ideias conservador são, precisamente, aqueles mais à direita. (...) determinados fenômenos e movimentos de caráter político-cultural que se intensificam na cena brasileira contemporânea, a exemplo de manifestações aproximadas a ideias integralistas, fascistas, neonazistas, xenofóbicas, racistas (...) (SOUZA, 2015, p.200).

A contemporaneidade vivencia o contexto de crise estrutural do capital, este momento de crise é um palco para o florescimento do irracionalismo e um contexto favorável para efervescência do neoconservadorismo e da extrema-direita. Para Mészáros (2011), a crise que experimentamos há mais de três décadas não se limita à esfera econômica, alastra-se sobre as instituições políticas impondo a necessidade de novas "garantias políticas", muito condicionada à "política do consenso". E diante das incertezas presentes nas condições socioeconômicas, o Estado capitalista não consegue garanti-las por si só. Nesse sentido, a crise estrutural é uma verdadeira crise de dominação em geral (MÉSZÁROS, 2011).

O Brasil não viveu um verdadeiro regime democrático, desde o processo de redemocratização os presidentes que adentraram seguiram a agenda do neoliberalismo, uns voltados para também responder a demanda do capital e outros voltados estritamente para as demandas do capital, entre estes podemos situar o governo de Bolsonaro. Os regimes ditatoriais com Getúlio Vargas (1937 a 1945) e com os militares (1964 a 1985) afetaram seriamente a democracia brasileira, sendo comuns nesses períodos a repressão, a censura e a perseguição política.

Tal situação só seria modificada a partir do processo de redemocratização brasileira que culminou com a Constituição Federal de 1988. Daí podemos entender que estávamos vivendo em uma democracia plena sem nos preocuparmos por bastante tempo, pois julgávamos que esta jamais seria ameaçada novamente, no entanto, os últimos anos nos mostraram o contrário. Nossa democracia não foi apenas ameaçada como também foi usurpada desde o impeachment da presidente Dilma Rousseff até o atual governo neoliberal e neoconservador de Bolsonaro.

O avanço do neoconservadorismo com a extrema-direita é cercado por um regime de intolerância que questiona a ordem vigente. A extrema-direita brasileira se apropriou muito bem da ideologia do neoconservadorismo político e social, especialmente nos últimos anos em um cenário de grande ofensiva do capital, utilizando-se de receitas antigas e extremamente atuais devido às condições da atual conjuntura política. De certo, a extrema-direita brasileira usa de diferentes artifícios para viabilizar seu projeto e chegar ao poder, muitos destes artifícios estão diretamente relacionados ao sistema de ideias conservadoras.

Os quais vão desde o fundamentalismo religioso, um dos pilares do neoconservadorismo brasileiro, com a atual identificação da direita com movimentos neopentecostais que tentam promover o cerceamento das liberdades individuais. Ações e discursos pautados no autoritarismo, fascismo, racismo, xenofobia interligada a um nacionalismo exacerbado, entre outras posturas.

Desta forma, observamos a reinvenção da direita brasileira numa aliança entre fundamentalistas religiosos, conservadores e liberais e a cultura da intolerância articulada e implantada largamente pelas ideologias da classe dominante. Também se destaca neste novo cenário a atuação de grupos políticos como o Movimento Brasil Livre (MBL), o Movimento Brasil Conservador, o Vem Pra Rua, e o Nas Ruas, que atuam já algum tempo na militância da direita neoconservadora em nosso país.

O que se percebe no Brasil é o avanço gradativo de uma intolerância neoconservadora, visto que esta ideologia é carregada de discursos de intolerância. As extremas direitas neoconservadoras costumam avançar quando se verifica ciclos de crises do capitalismo, aqui no Brasil o processo não foi diferente, passamos por uma crise econômica que desembocou em uma crise política. E por fim, a tomada de um nacionalismo exacerbado, um forte apoio ao militarismo, assim como um forte anticomunismo e moralismo agudo imbuído de preconceitos contra minorias, desprezo e perseguição às universidades e ao conhecimento ou a tudo que se assemelhar ao "marxismo cultural".

Características que não são nada compatíveis com o conservadorismo tradicional e sim com um neoconservadorismo, visto que o conservadorismo em sua origem não defende ditaduras, torturas e deferentes tipos de violências. Evidentemente, nem todo liberal se identifica com o conservadorismo e nem todo conservador se identifica com o neoconservadorismo ou pertence a extrema-direita, no entanto, as eleições de 2018 aproximou um grupo de pessoas que possuíam

[1] UFRN, thalessamartins@gmail.com

semelhanças ideológicas, levando muitas destas a apoiar um projeto neoconservador, neofascista, ultraliberal e neopentecostal.

O neoconservadorismo brasileiro é oposto ao pensamento conservador clássico, este que é contrário às ideias e utopias que levassem a grandes revoluções em oposição ao que era desejável, mudanças lentas, mas o pensamento conservador em sua tradição não é reacionário, não se apoiava em discursos radicais, perseguições, cerceamento de liberdades, e muito menos desejavam a volta ao passado.

Existe hoje no Brasil uma conciliação de ideias entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo, um pensamento que é bem aceito por simpatizantes do fascismo, do autoritarismo e de toda sorte de preconceitos que beiram a barbárie, esses sujeitos seriam os neoconservadores. Corrente que se dissocia do conservadorismo tradicional de pensadores clássicos como Burke, pensador e político inglês protestante do século XVIII, considerado o fundador do conservadorismo moderno, era um defensor das liberdades, entretanto, tinha como modelo único e possível de revolução a chamada "Revolução Gloriosa" [1] (1688) na Inglaterra.

Burke, valoriza a tradição, tudo o que foi construído anteriormente pelas gerações passadas, e apesar de acreditar na necessidade de reformas sociais para avançar, estas precisam ser lentas e muito bem pensadas, evitando assim mudanças abruptas, fazendo o movimento ser mais lento, sem deixar de lado a tradição, valorizando todas as instituições construídas anteriormente pelas gerações passadas como a religião, a família, os costumes, as instituições políticas. Esta concepção é a essência do conservadorismo e por isso ela se opõe a grandes revoluções, é a partir deste pensamento que Burke critica a revolução que ocorreu na França em 1789.

> Concebendo a sociedade como um organismo que encarnava a ordem moral de origem divina; fiel defensor da hierarquia social, das prescrições, dos direitos herdados e da continuidade histórica; crítico ferrenho das ideias e práticas da Revolução Francesa; Burke, por estes e outros atributos, tornou-se o exponente máximo do pensamento conservador. (WEFFORT, 2009).

Segundo Souza (2016), o discurso de Burke representava o fôlego final de uma geração de políticos e intelectuais que davam voz aos interesses da aristocracia feudal. Uma reação ideológica e política ao golpe desferido pela burguesia, liderando outras classes sociais sobre as classes dominantes do antigo regime. Golpe esse que tem seu ponto mais alto nos eventos da Revolução Francesa, especialmente na fase do Terror [2] da atuação jacobina.

Ao analisar o conservadorismo percebemos que existe entre esta ideologia e o neoconservadorismo diferenças objetivas. Segundo Fingerut (2008), o movimento neoconservador já foi chamado de persuasão, moda e instinto. É difícil chegarmos a um consenso sobre este tema, pois até mesmo seus atores não apresentam um discurso homogêneo sobre si mesmos. Talvez essa dificuldade tenha relação com o fato de se tratar de um pensamento multifacetado e, de certa forma, pulverizado, já que os neoconservadores, como vimos, transitam entre governos e Think Tanks. Este fato marca a dificuldade de se fazer um mapeamento e apresentar uma definição do que seja o pensamento neoconservador. Todavia, é evidente que foi o liberalismo, em suas vertentes filosóficas e políticas, que estimulou os intelectuais a moldarem o pensamento neoconservador. (FINGERUT, 2008, p. 133).

No entanto, observamos que o neoconservadorismo se refere a valores conservadores e que na cena contemporânea este se configura em novas roupagens, próprias dessa época que lhe exige novos condutos para sua sobrevivência e desenvolvimento.

OBJETIVOS

Com está pesquisa busquei analisar o avanço do neoconservadorismo e a extrema-direita no Brasil com vistas à campanha eleitoral de 2018. Especificamente pretendi com este estudo, identificar a funcionalidade do neoconservadorismo para a reprodução de discursos de ódio pautados em preconceitos, cerceamento de liberdades, criminalização da sexualidade, da liberdade religiosa e as consequências para classe trabalhadora e para a democracia no Brasil.

METODOLOGIA

Para a construção desta pesquisa fiz uso de bibliografia documental, a qual subsidiou a interpretação de expressões do conservadorismo em instâncias da esfera institucional da política brasileira. Diante da complexidade do objeto, elegi a pesquisa documental e bibliográfica para

[1] UFRN, thalessamartins@gmail.com

embasar minha análise.

Através do levantamento bibliográfico, que se trata de um estudo exploratório de extrema importância para que se possa ter conhecimento do objeto de pesquisa e para que se torne possível a colheita de dados que sejam capazes de responder às questões norteadoras, contribuindo com o debate sobre o tema, procurei analisar o contexto histórico de emergência do neoconservadorismo e seu adentramento no Brasil e abordar as implicações do contexto de avanço do neoconservadorismo sobre os direitos e a organização da classe trabalhadora. Dessa forma, acredito que a partir desses procedimentos desenvolvi um percurso metodológico que permitiu uma análise coesa sobre meu objeto de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente processo de estudo, sobre o avanço do neoconservadorismo e a extrema-direita no Brasil buscou entender o avanço do neoconservadorismo no Brasil e seus rebatimentos para a democracia do nosso país. Visto que, estamos em um momento bastante delicado para a classe trabalhadora, que está nitidamente acuada pelo fortalecimento de uma atmosfera neoconservadora. No tocante à esfera política, podemos apontar que vem impulsionando a vitória de forças da extrema-direita no Brasil e no mundo, como é o caso do Trump nos Estados Unidos e Bolsonaro no Brasil.

O neoconservadorismo é hoje um fenômeno para o qual se faz necessária uma análise profunda, de modo que, para que a classe trabalhadora consiga contorná-lo, é indispensável conhecer suas raízes históricas, como se financia e quais as propostas em seu modelo atual. O neoconservadorismo interpreta que a crise da sociedade é uma crise de valores. Acusa como inimigo, o movimento LGBT, o movimento de liberalização da maconha, a profissionalização da prostituta, todos movimentos de valores contrários ao cristianismo. Na defesa da tradição da família e da propriedade, torna todas as esquerdas em um único conjunto de representação do mal. Sob a hegemonia do capital financeiro, os neoconservadores se associam aos neoliberais, degradam a proteção social e destroçam os direitos trabalhistas.

A democracia é ameaçada. O Estado democrático de direito se transforma em Estado de exceção. A direita cristã, sobretudo a neopentecostal, é uma apoiadora do neoconservadorismo e do bolsonarismo por acreditarem nos mesmos princípios, que são alguns destes o comprometido com a família tradicional, o militarismo, a igreja, o combate ao que eles chamam de ideologia de gênero, no rechaçamento de movimentos sociais, na perseguição ao feminismo e ao comunismo. O discurso do neoconservadorismo é embasado no medo e no ódio e transforma o debate político em uma luta do bem contra o mal.

Como exemplo podemos citar a postura do atual presidente Jair Messias Bolsonaro, por empregar o fundamentalismo religioso em seus discursos, atacando direitos individuais de liberdade e de fé. Ao fazer afirmações como “O Estado é laico, mas nós somos cristãos” e ao anunciar querer nomear para o STF um juiz “terrivelmente evangélico”[3]. Demonstra a valorização do cristianismo como estratégia política do governo, em uma nítida aliança com os evangélicos e a bancada da bíblia, grupo que foi em parte grande responsável pela eleição de Bolsonaro em 2018.

Podemos concluir que o campo progressista no Brasil vem ao longo destes últimos anos perdendo diversas batalhas para a extrema-direita. A reorganização da direita a partir de ideologias que estavam aparentemente adormecidas na nossa sociedade como o neoconservadorismo, neofascismo, reacionarismo, e o preconceito de classe ressurgiram inesperadamente e se organizaram com brilhantismo no cenário nacional. Gerando graves perdas para a classe trabalhadora em todos os âmbitos, mas especialmente no econômico, tendo em vista que está direita conservadora atua para implementação da agenda de um Estado ultramínimo em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Carlos Nelson, 1943 – **O estruturalismo e a miséria da razão.** / Carlos Nelson Coutinho; posfácio de Paulo José Netto. 2.ed. São Paulo. Expressão Popular, 2010. 288 p.

_____. Prefácio. In: ESCORSIM NETTO, Leila. **O conservadorismo clássico: elementos de caracterização e crítica.** São Paulo: Cortez, 2011.

FINGERUT, Ariel. **A influência do pensamento neoconservador na política externa de George W. Bush.** Dissertação de Mestrado, UNESP Araraquara, 2008.

[1] UFRN, thalessamartins@gmail.com

IASI, Mauro Luís. **De onde vem o conservadorismo?** Blog da Boitempo, São Paulo, 15 abr. 2015. Disponível em: https://blogdaboitempo.com.br/2015/04/15/de-onde-vem-o-conservadorismo/. Acesso em: 18 out. 2019.

NETTO, Leila Escorsim. **O conservadorismo clássico elementos de caracterização e crítica.** São Paulo: Cortez, 2011.

MÉSZÁROS, István. **Para além do capital: rumo a uma teoria da transição.** Tradução de Paulo Cezar Castanheira, Sérgio Lessa. São Paulo: Boitempo, 2011.

SOUZA, Jamerson Murillo Anunciação de. **Tendências ideológicas do conservadorismo.** 2016. 305 p. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18011>. Acesso em: 24 mai. 2019.

_____. Anunciação de. **O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação.** Serv. Soc. & Soc., São Paulo, n. 122. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n122/0101-6628-sssoc-122-0199.pdf>. Acesso em 11 out. de 2019.

SOLANO, Esther. (org.) **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil.** 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2018. 117 p.

WEFFORT, Francisco C. (Org.) **Os Clássicos da Política**, 2, - 11. Ed. – São Paulo: Ática, 2006. 278 p.

[1] A "Revolução Gloriosa", que instituiu o novo regime monárquico inglês, submetido ao parlamento e a uma constituição, depôs Jaime II e entronou o holandês Guilherme III.

[2] Também conhecida como Revolução Popular, Fase Radical ou simplesmente Terror, foi a fase da Revolução Francesa mais violenta e radical. Liderada pelos jacobinos (pequenos comerciantes e profissionais liberais) e com grande participação das camadas mais pobres da população, durou de 1792 a 1794.

[3] GORTÁZAR, Naiara Galarraga. Um ministro "terrivelmente evangélico" a caminho do Supremo Tribunal Federal. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/07/10/politica/1562786946_406680.html>. Acesso em: 18 out. 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Neoconservadorismo; extrema-direita; eleições presidenciais.

[1] UFRN, thalessamartins@gmail.com